

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXIII | Nº 1392 | 24/07/ a 20/08/2017

# XVII CONFUP prepara a categoria para a “guerra”



Delegação dos petroleiros e petroquímicos do Paraná e Santa Catarina no Congresso Nacional da FUP

O XVII CONFUP foi realizado em Salvador (BA), com a presença de 400 petroleiros de todo o país, em um momento crucial para a categoria. A luta contra a privatização e a manutenção dos direitos é o principal desafio dos petroleiros na Campanha Reivindicatória deste ano.

O desmonte do Estado, dos direitos e das conquistas sociais, bem como os impactos das reformas trabalhista e

previdenciária e a desregulamentação do setor de óleo e gás, foram temas debatidos profundamente durante o Congresso. O resultado apontou que apenas com a unidade da classe trabalhadora é possível enfrentar e reverter os retrocessos impostos pelo golpe político-jurídico e midiático imposto ao país.

► Pág. 3



## AMS em Santa Catarina vai de mal a pior

► Pág. 2



## Lista de documentos para o recadastramento na Petros

► Pág. 4

► Saúde (ou falta de...)

# AMS de Santa Catarina está em estado terminal

Não há hospital de pronto socorro que atenda pela AMS na região de Itajaí e credenciamentos de especialistas são constantes.

Se fosse um paciente, a Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) em Santa Catarina estaria na UTI, respirando por aparelhos e à beira do quadro de morte cerebral. Tal prosopopeia resume a atual condição do plano de saúde da categoria, mais uma vítima do desmonte ao qual o Sistema Petrobrás está submetido na gestão de Temer/Pedro Parente.

A situação mais grave encontra-se na região da cidade de Itajaí. O hospital da Unimed de Balneário Camboriú, único de pronto socorro que atendia pela AMS, se descredenciou recentemente. Com isso, os petroleiros que trabalham no Terminal Transpetro de Itajaí (Tejaí) têm apenas atendimentos emergenciais pelos hospitais que atendem pelo Sistema Único de

Saúde (SUS). O Pronto Socorro credenciado mais próximo está a 90 km de distância, em Joinville.

Sem oferecer serviço de pronto atendimento, a situação da AMS em Itajaí piora a cada dia com descredenciamento de vários especialistas. Não existem mais angiologistas e endocrinologistas cadastrados. Há apenas um médico ginecologista/obstetra que atende pelo plano na cidade, a segunda com o maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado. As reclamações das instituições e profissionais de saúde estão sempre relacionadas à morosidade e burocracia no repasse dos recursos devidos pela AMS.

O próprio atendimento da AMS se encontra em estado de falência devido à demissão dos funcionários

que prestavam apoio nas demandas. Serviços do plano estão restritos ao ambiente virtual.

Por conta da gravidade dos problemas da AMS em Santa Catarina, os empregados da Transpetro estão na iminência de deflagração de uma nova greve.

## SUS também vai de mal a pior

Se for possível apontar uma coisa na qual o governo Temer é bom, certamente seria em desmontar o Estado. Na ânsia doentia de acabar com os serviços públicos e transferir tudo o que for possível para o setor privado, a saúde de todo país passa mal.

Em Itajaí, o Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, o maior no município, reduziu o número de atendimentos



realizados pelo SUS por falta de dinheiro na rede pública e faz campanha de doações para se manter em funcionamento.

Várias são os casos de trabalhadores da Transpetro na região e também seus dependentes que passaram por situações de sufoco quando precisaram de atendimentos emergenciais.

Não há AMS e o SUS não consegue dar conta da demanda. Se tiver urgência, o petroleiro de Itajaí tem duas opções nada desejáveis: pagar a consulta por conta própria, sem a garantia que terá o reembolso, pois a AMS alega que o Hospital da Unimed ainda está cadastrado, ou ir até Joinville.

# Balanço da Petrobrás desmonta farsa da gestão Parente

Os resultados da Petrobrás neste segundo trimestre confirmam os alertas da FUP e de seus sindicatos: a gestão Pedro Parente mente para a sociedade, mente para os acionistas e mente para os trabalhadores. Apesar de ter alcançado um lucro operacional de R\$ 15 bilhões, 5% superior ao do primeiro trimestre, a empresa registrou lucro líquido de R\$ 316 milhões, 93% abaixo do período anterior.

Só em antecipação de pagamento de tributos ao governo federal, a Petrobrás gastou R\$ 6,2 bilhões, praticamente o mesmo valor obtido com a venda da Nova Transportadora do Sudeste (NTS): R\$ 6,97 bilhões. Dinheiro que chegou aos cofres do governo justamente quando Temer precisava de caixa para cobrir os R\$ 15 bilhões que liberou em verbas para salvar o seu mandato e aprovar a reforma trabalhista.

Pedro Parente, que assumiu a Petrobrás anunciando que não haveria mais interferência política na empresa, faz exatamente o oposto, direcionando a companhia para atender aos interesses do governo Temer e favorecer os grupos privados do setor de óleo e gás. Neste segundo trimestre, a Petrobrás amargou a

menor produção de derivados dos últimos sete anos (1,798 milhões barris/dia), reflexo do desmonte das refinarias, que estão operando com carga cada vez mais reduzida, enquanto o país aumenta a importação de gasolina e diesel.

No primeiro semestre, a importação de derivados cresceu 33% em relação ao mesmo período do ano passado, beneficiando as importadoras. Ao reduzir a participação da Petrobrás no refino e na distribuição, a gestão Pedro Parente acelera o processo de desindustrialização da companhia, que deixa de ser uma empresa do poço ao posto, para se configurar como uma exportadora de óleo cru, passando a atuar do poço ao porto.

Mesmo com tantos ataques, a Petrobrás gerou no semestre R\$ 22,7 bilhões de caixa, 70% a mais que no primeiro semestre de 2016, resultado que poderia ser melhor, não fosse a redução dos investimentos e do ritmo de exploração de petróleo nos campos fora do pré-sal. Cada vez fica mais claro que a empresa tem fôlego para sair da crise sem precisar se desfazer de ativos estratégicos. As alternativas que os petroleiros propuseram na Pauta pelo Brasil, como o alongamento da dívida, estão se confirmando como estratégias acertadas para gestão da dívida.

Os problemas da Petrobrás não são estruturais, como tentou fazer crer Pedro Parente para justificar a falácia de que a companhia estava quebrada. A imagem que tentou construir de gestor técnico, cuja missão era “salvar” a empresa, não passa de uma farsa. O objetivo sempre foi tentar legitimar a privatização de todo o Sistema Petrobrás, o que não conseguiu fazer no governo FHC.

Fonte: FUP



► **XVII CONFUP**

# Barrar a privatização e manter os direitos do Acordo Coletivo

**Congresso da FUP aprovou um plano de lutas para enfrentar a ofensiva golpista contra os petroleiros e a Petrobrás**

Cerca de 400 petroleiros, eleitos nos congressos regionais dos seus respectivos sindicatos, participaram entre os dias 03 e 06 de agosto do XVII Congresso Nacional da FUP (CONFUP), realizado em Salvador (BA).

O evento teve o objetivo de debater e aprovar o plano de lutas da FUP para o próximo período, bem como eleger a nova diretoria da FUP.

A aprovação do plano de lutas foi precedida por vários painéis que discutiram a conjuntura política e econômica do país. Personalidades políticas, dos movimentos sociais e acadêmicas palestraram aos delegados(as) do XVII CONFUP. O desmonte do Estado, dos direitos e das conquistas sociais, bem como os impactos das reformas trabalhista e previdenciária e a desregulamentação do setor de óleo e gás, foram temas debatidos profundamente e o resultado apontou que apenas com a unidade da classe trabalhadora é possível enfrentar e reverter os retrocessos impostos pelo golpe.

**Nenhum direito a menos**

O XVII Confup aprovou que a principal luta dos petroleiros continua sendo barrar a privatização do Sistema Petrobrás para que a empresa volte a cumprir o

seu papel de indutora do desenvolvimento nacional. Essa luta está diretamente associada à preservação dos postos de trabalho e do Atual Acordo Coletivo. As reformas impostas pelo golpe, a terceirização de atividades fim e a desnacionalização dos ativos da Petrobrás impactam profundamente as condições de trabalho dos petroleiros. “Nesta atual conjuntura, salário deixou de ser o principal ponto de pauta das campanhas reivindicatórias”, alertou o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz, em sua palestra sobre os impactos da reforma trabalhista.

A pauta de reivindicações que os trabalhadores aprovaram no Confup é a manutenção do atual Acordo Coletivo de Trabalho e reajuste salarial com reposição integral da inflação do período pelo ICV/Dieese e ganho real.

**Nova direção da FUP**

Os delegados elegeram a nova diretoria da FUP para o triênio 2017/2020, mantendo na coordenação José Maria Rangel. A chapa eleita foi construída unitariamente pelas forças políticas que integram a Federação, com representações de todas as bases e renovação de 47% da Executiva e 53% da Suplência. Essa é também a diretoria com maior representação feminina da



**XVII CONFUP reuniu centenas de petroleiros em Salvador (BA) para debater estratégias de luta**

história da organização sindical petroleira. Oito mulheres estão na direção da FUP: três na executiva, três na suplência e duas no Conselho Fiscal.

**Representantes do PR e SC na FUP**

A nova diretoria da FUP conta com dois dirigentes sindicais do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. Alexandre Guilherme Jorge (Repar) estará à frente da Secretaria de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Federação. Já a companheira Anacélie Azevedo (Repar) foi eleita para a suplência da direção da FUP.

O Sindiquímica Paraná elegeu dois representantes na direção da FUP. O companheiro Gerson Castellano é o novo secretário de comunicação da FUP e a companheira Rosana Novacowski ficou com cargo de suplente na direção.



**Nova diretoria da Federação, eleita no XVII CONFUP**

**Lideranças no XVII CONFUP**



“Foi implementado no Brasil um programa de desmonte nacional extremamente agressivo e que não cabe na democracia, porque não admite concessão e conciliação. Esse projeto de destruição vem junto com uma crise política profunda, que aprofundou o abismo entre o povo e a representação política”.

**Guilherme Boulos** - Coordenação Nacional do MTST

“Temos que ajustar nosso foco, que não é mais o Fora Temer, e sim o capital financeiro – os bancos e os meios de comunicação, a rede globo. Eles sabem que é na crise que a esquerda cresce. O que nos salva é a dialética, é que toda ação gera uma contradição e é isso que nos mantém na luta”.



**João Pedro Stédile** - Coordenação Nacional do MST



“Nós temos o Supremo Tribunal para causar vergonha, um congresso que é o que é, e um Executivo nas mãos de Temer. Temos ali um bando da máfia calabresa, mas tenho a sensação de que a máfia calabresa funcionaria melhor”.

**Mino Carta** - Editor da revista Carta Capital

“É importante discutirmos a participação das mulheres nos espaços de poder. Além de falarmos de gênero, precisamos discutir diversidade e interseccionalidade, subverter mecanismos que nos oprimem e educar com valores diferenciados. Temos que erguer a mulher à condição de cidadania que nos foi retirada”.



**Alice Portugal** - deputada federal (PCdoB/BA)



“Na área de exploração e produção, a política do governo está levando o país a se tornar apenas um exportador de óleo cru, sem conexão com o refino e o abastecimento interno. Isso levará a uma aceleração da realização dos leilões de áreas do petróleo”.

**José Gabrielli** - Ex-presidente da Petrobrás e professor da UFBA

“O sistema capitalista por natureza vive de ciclos econômicos desde o período da Revolução Industrial. A cada momento de crise do capitalismo houve algum tipo de ruptura para ser reinventado”.



**Paulo Pimenta** - deputado federal (PT-RS)



“Essa categoria tem consciência política, capacidade de mobilização e tem na Petrobrás o instrumento de recuperação da economia brasileira. A luta em defesa da Petrobrás não é só dos petroleiros. Vocês estão fazendo a luta do Brasil”.

**Roberto Requião** - senador (PMDB-PR)

“No século 21, não são Estados de exceção. É preciso manter uma aparência de democracia. O que existe são medidas de exceção ditatoriais dentro da democracia”, disse o jurista. O sistema não quer o Estado mínimo, ele quer o Estado que não dê direito às pessoas”.



**Pedro Serrano** - jurista

## ► Artigo

# O que o aumento do preço dos combustíveis significa

Presenciamos um governo que continua colocando na conta dos brasileiros o pagamento pela sua impunidade. Vamos refletir sobre isso? Qual é o real objetivo que move o Governo MiShell Temer?

Todos sabemos que, apesar de toda influência negativa da Operação Lava-Jato, 61% da população Brasileira ainda quer que a PETROBRÁS seja estatal (Datafolha; 2015), de preferência como era antes, símbolo de desenvolvimento e emprego. Milhares de pessoas fizeram cursos técnicos e superiores na área do petróleo, no país havia laboratórios e canteiros de obras para todo lado.

E assim o Brasil desenvolvia sua indústria, tecnologia e inovação (os segredos para deixarmos de ser um país pobre, de acordo com o economista Erik Reinert). Aos trancos e barrancos, era um caminho nacionalista que incomodou alguns poderosos, como aconteceu várias vezes na história do Mundo.

Hoje estamos com um governo neoliberal, cujo objetivo é manter uma crise para que se justifique a venda de ativos e reservas de recursos minerais a preços baixos para as grandes multinacionais do petróleo.

Portanto, é de se esperar que os ganhos do Pré-Sal não sejam divulgados na mídia para que os brasileiros continuem acreditando que ele sequer existe, bem como os aumentos constantes no preço dos combustíveis, que deixam a população revoltada e contra a Petrobrás. E vem muito mais por aí.

É assim que eles pretendem derrubar a última barreira para a privatização: a opinião pública. Precisamos estar preparados para não desistir da empresa que um dia sonhamos em trabalhar – e conseguimos.

**Por Priscila Costa Patrício**  
 Dirigente do Sindipetro ES e da FUP



## ► Petros

# Documentos para fazer o recadastramento



Tenha em mãos a matrícula e a senha da Petros. Antes de fazer o login no portal da Petros, escaneie os documentos abaixo listados:

### Documentos do titular:

- 1) Identidade
- 2) CPF
- 3) Certidão de casamento ou de divórcio.

### Documentos dos dependentes que terão direito de pensão e/ou pecúlio:

- 1) Identidade e CPF dos maiores de 12 anos.
- 2) Se forem casados: certidão de casamento ou de divórcio.
- 3) Se falecido: certidão de óbito.